



À COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO,
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

Rouss
Presidente da C.M.I

09 NOV 2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

PROJETO DE LEI Nº 65 /2021

Que denomina de TIBIRIÇA
SANTA BRIGIDA DA CUNHA
(Shopping Popular) o
Camelódromo em construção.

Faço saber que a Câmara Municipal de Itaituba, aprovou e eu VALMIR CLIMACO DE AGUIAR, Prefeito Municipal de Itaituba, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominado de TIBIRIÇA SANTA BRIGIDA DA CUNHA o Camelódromo (Shopping Popular) que está sendo construído pela Prefeitura Municipal de Itaituba.

Art. 2º - A administração municipal ficará responsável pela fixação da placa com a denominação do logradouro publico.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrario.

Plenário da Câmara Municipal de Itaituba, 01 de Novembro de 2021.

Luiz Fernando Sadeck dos Santos
LUIZ FERNANDO SADECK DOS SANTOS
VEREADOR PENINHA

Jeniffer Mossy Pereira da Silva
Jeniffer Mossy Pereira da Silva
Auxiliar Administrativo
Matricula: 120005-4

Blog do Jota Parente



Já fez sua mamografia

domingo, outubro 31, 2021

Exclusivo: Conheça quem foi Tibiriçá Santa Brígida Cunha, que morreu ontem, e foi um baluarte de Itaituba



Morreu ontem, sábado em Belém, o empresário e ex-prefeito de Itaituba Tibiriçá Santa Brígida Cunha, com quem tive oportunidade de conviver quase diariamente por quatro anos no governo do ex-prefeito Wirland Freire. Na foto, eu e Tibiriçá, no dia da entrevista exclusiva.

Tibiriçá sai da vida e entra para a história do município de Itaituba como um dos maiores empresários locais, nos anos 1960 e 1970.

Por ocasião da celebração do sesquicentenário da criação do município no qual viveu boa parte de sua existência, o ex-prefeito concedeu uma entrevista longa e exclusiva para o Jornal do Comércio, contando um resumo da sua história de vida rica em acontecimentos. Foi uma das últimas entrevistas do gênero que ele concedeu, a qual foi muito lida e comentada.

Eu era chefe de gabinete do prefeito e Tibiriçá secretária da Fazenda. Agia como um embaixador de Itaituba na capital do estado, resolvendo muitos problemas, tendo por base sua experiência de prefeito por muitos anos e a rede de amigos que construiu nas repartições públicas nas quais tinha que tratar.

Era amigo pessoal e secretário da mais absoluta confiança do então prefeito Wirland Freire.

Tibiriçá Santa Brígida Cunha deverá ser lembrado em Itaituba, com a nomeação de algum logradouro público de grande relevância. Não pode entrar no rol de pessoas importantes, como D. Capistrano, que até hoje não recebeu uma homenagem póstuma. Não serve nome de beco, passagem ou coisas do gênero. Ele deu sua inestimável contribuição para o desenvolvimento de Itaituba.

A seguir, reproduzo a matéria que publiquei no Jornal do Comércio há quase quinze anos, a última homenagem a um homem de bem, que não veio a essa vida a passeio, tendo deixado sua marca em tudo que fez. Bom pai, bom cidadão, empresário pujante e político perspicaz.

Tibiriçá: Meio século de dedicação a Itaituba

Ele ocupou os mais importantes cargos públicos do município. Foi prefeito, interventor, vereador, secretário municipal. Além disso, tornou-se um empresário bem sucedido. Conhece os últimos cinquenta anos da história de Itaituba como pouca gente, tendo sido sujeito da mesma e não, seu mero espectador. Nesta edição especial do Jornal do Comércio, alusiva ao sesquicentenário da fundação de Itaituba, Tibiriçá faz um depoimento da sua trajetória de vida.



Primeiro Posto Médico de Itaituba, Inaugurado na administração de Tibiriçá Santa Brígida Cunha.

Nasceu na cidade de Maracanã, no dia 25 de dezembro de 1928. Viveu durante alguns anos na cidade de Salinas, onde seu pai foi fiscal de tributos daquele município. Com doze anos de idade mudou-se para Belém para dar prosseguimento aos estudos.

Trabalhou como caixeiro numa mercearia da capital. Confessa que não foi um aluno dos mais comportados, tendo sido colocado de castigo, de joelhos em carochos de milho algumas vezes. Lembra dos tempos em que era preciso decorar bem a tabuada, para evitar levar bolos dos colegas. Sua juventude foi de trabalho e estudos, pois, com quinze anos já trabalhava para ganhar seu sustento. O lazer foi muito pouco.

Aos dezoito anos apresentou-se para prestar o serviço militar, mas foi dispensado por ser muito, mas muito magro. Dispensado pelo Exército, tentou a Marinha e a Aeronáutica, mas, novamente não foi aceito por causa do físico franzino. Como queria colocar uma farda de qualquer maneira, sentou praça na Polícia Militar, em 1946. Com seis meses foi promovido a cabo e com um ano chegou ao posto de sargento da PM. Permaneceu por cinco anos na corporação, com um rápido interregno.

LabNo



Magnu



Zadoq



Óptica



Slims



Tibiriçá quase concluiu o curso de oficial, que foi interrompido porque o governador Joaquim Cardoso de Magalhães Barata precisou de um sargento de confiança para mandar com urgência para comandar o destacamento de Santarém, para fazer uma diligência e botar ordem na casa.



Alaci Nunes e Tibiriçá

Ele lembra que em Santarém havia uma rivalidade muito grande entre a PM e o Tiro de Guerra. Nessa época, quando respondia como delegado de Polícia de Santarém, o pessoal do Tiro de Guerra tentou invadir a Delegacia de Polícia e ele se viu obrigado a abrir fogo, usando uma metralhadora. Felizmente ninguém saiu ferido.

Botando o juiz para correr - Nesse mesmo período ele foi mandado para Monte Alegre, onde respondeu pelo destacamento da Polícia Militar e acumulou o cargo de delegado. Lá, havia sérios problemas políticos com o juiz de direito, que era contra o governador. Tibiriçá recebeu a seguinte incumbência de Barata: "você tem trinta dias para fazer com que esse juiz saia de Monte Alegre". Antes de findado o prazo estabelecido o magistrado tinha ido embora. Foi condecorado pelo governador, que apertou sua mão como sinal de agradecimento. Barata disse que ele era um dos soldados mais leais da tropa.

Segundo Tibiriçá, não foi preciso usar de qualquer tipo de violência. Bastaram algumas boas conversas. Mas, o registro que ficou no imaginário popular dá conta de que o juiz foi mesmo botado para correr, como gostava de contar, sempre com muito bom humor, o saudoso prefeito Wirland Freire.

Pouco depois ele retornou para Belém. A essa altura chegara à conclusão de que seu negócio não era ser militar. Fez a prova de seleção para coletor de tributos do Estado. Foi aprovado e logo nomeado pelo governador, destacado para o município de Itaituba, exatamente meio século atrás, em 1956. A partir de então começou uma ligação com Itaituba que nunca foi interrompida. "Eu vim passar uma chuva e acabei ficando até hoje", disse.



"Naquele tempo Itaituba vivia exclusivamente do extrativismo: borracha, peles de animais silvestres, uma agricultura incipiente, caça e pesca. Mas, a principal atividade era a produção de borracha. O movimento comercial desta região concentrava-se em S. Luís e em Fordlândia.

A grande empresa da vila de Fordlândia era a de propriedade de Manuel de Jesus Moraes; em S. Luís, quem comandava era a Alto Tapajós, que de três em três meses recebia um navio para carregar de borracha. Em Itaituba só havia uns botecos. Dessa forma, eu passava o mês quase todo viajando e só vinha a Itaituba para fechar o balanço e pagar as professoras, porque naquele tempo a coletoria era que pagava os funcionários do Estado. A gente arrecadava e pagava" disse Tibiriçá.

As viagens do então coletor estadual eram feitas em canoas. Era necessário pagar um remador, que usava faias, um tipo de remo fixado na embarcação. Havia uma tolda na canoa para proteger piloto e passageiro do Sol inclemente. Motor de poupa não havia. O primeiro foi trazido por Tibiriçá, mais ou menos uns cinco anos depois de chegar aqui. Era um Penta, conhecido também, como 10/12.

Em 1962 Tibiriçá Santa Brígida disputou a eleição para prefeito com apoio do governo do Estado, tendo como opositor Homero Gomes de Castro, apoiado pelo deputado estadual Nilçon Pinheiro, homem de muitas posses, que comandava o movimento de garimpo naquela época. Elegeu-se e uma de suas primeiras medidas foi chamar Homero para fazer parte do governo.

A primeira vez que ele deveria sair candidato, houve um mal estar com a comunidade católica de Itaituba. Tibiriçá foi o responsável pela vinda do primeiro pastor protestante para o município. Foi o pastor Marinho, da Igreja Batista. Além disso, era maçom, numa comunidade de esmagadora maioria católica, comandada pelos frades franciscanos.

O governador Magalhães Barata achou por bem chamar Teófilo Furtado para ser o candidato, o qual ganhou a eleição. Só depois que conseguiu reatar sua amizade com marianos, filhas de Maria e demais grupos locais da Igreja Católica é que tudo voltou ao normal e ele pôde ser candidato.

COM JUSCELINO E JANGO - Tibiriçá esteve com o presidente Juscelino Kubitschek diversas vezes; a última delas quando era vereador, durante uma convenção nacional do Partido Social Democrático (PSD). Como milhões de brasileiros, considera que JK foi um dos maiores presidente que este País teve, se não o maior.

Homem empreendedor, transformou o Brasil numa nação progressista. Esteve, também, com João Goulart, a quem entregou a primeira grande pepita de ouro, extraída em garimpos do município. Pesava 150 gramas Antes da viagem para ser recebido pelo presidente João Goulart pediu licença à Câmara por trinta dias para tentar resolver o problema de energia elétrica da cidade. "Eu disse aos vereadores que, se eu não conseguisse resolver o problema, quando chegasse de volta de Brasília renunciaria o meu mandato".

"A questão da energia elétrica era muito complicada, porque a usina de luz que havia era movida a vapor. Um dia o problema era com o burro que carregava lenha, noutro era o boi Torino. Ambos eram usados para carregar lenha, que fugiam e assim não havia energia naquele dia. Então, como prefeito, tinha que tentar resolver isso.

Honda



Quem



Jos

Visuali:

Seguic

Seguid



Veja as

Outubi

Página

Fotos

Marca:

Covi
Polit
(66)Artigo
Justiç
CâmaComen
(15) EtVacina
(11) Cc(11) ambier
ParentiAnti C
DinheirViolênc
Lima2020 I
Pander
TV (6)

Denúnc

Muitos órgãos ainda funcionavam no Rio de Janeiro e isso fez com que eu ficasse na ponte aérea entre Brasília e Rio. Consegui no Ministério de Minas e Energia, junto ao Dr. Estrela, um destaque da verba global do MME na ordem de CR\$ 8.000,00 (Oito Mil Cruzeiros).

Quando fui levado ao gabinete do ministro ele perguntou se aquela importância daria para comprar o grupo gerador. Eu disse que sim, mas ele resolveu aumentar para CR\$ 10.000,00. Três dias depois o cheque me foi entregue pelo próprio ministro. Naquele tempo não se colocava na conta da Prefeitura.

Ele fez a seguinte observação: prefeito, vá e compre o grupo gerador, mas seja honesto. Preste contas direitinho. É só o que eu peço. Eu viajei para Belém para comprar o tão esperado motor. Quando cheguei na empresa e acertei o negócio, o dono perguntou se eu queria o desconto, por dentro, ou por fora. Eu disse que nem por dentro, nem por fora, mas, dentro da legalidade. Ele concedeu um desconto na nota, eu paguei e viajei para Itaituba”.

Quando eclodiu o golpe militar de 1964, Tibiriçá Santa Brígida Cunha estava em Brasília, juntamente com vários outros prefeitos do Pará, preparando-se para voltar para Itaituba. Tiveram que ficar no hotel, pois ninguém podia sair nem entrar na cidade. O Hotel Nacional, onde estava hospedado, amanheceu cercado por tanques e soldados do Exército e da Polícia.

O dinheiro dele e de seus colegas estava acabando e se continuassem lá poderiam ser despejados do hotel. Foi quando teve a ideia de convidar os demais prefeitos para procurarem o presidente interino, deputado Ranieri Mazzilli, que na condição de presidente da Câmara Federal assumira no lugar de João Goulart, que havia sido deposto.

O presidente os recebeu e ouviu deles o relato da situação em que se encontravam. Não eram autorizados a viajar, nem tinham mais dinheiro para ficar no hotel. O presidente chamou um auxiliar e determinou que fosse feito um memorando para o Hotel Nacional, informando que, a partir daquela data, os prefeitos passariam a ser hóspedes da Presidência da República. Tibiriçá ficou por mais dez dias em Brasília.

Ao chegar a Belém ele ainda teve que prestar depoimento no quartel general do Exército. Pelo jeito tinham feito uma devassa em sua vida e nada encontraram que conflitasse com a ideologia do novo regime. Incontinentemente, foi nomeado interventor do município de Itaituba. Desse modo, ele foi um dos poucos políticos que se ausentou da sede de seu município como prefeito, para tratar de assuntos de interesse do mesmo e voltou como interventor, permanecendo por dois anos nesse cargo, o qual foi transferido para Raimundo Altamiro da Silva.

BARATA - “Eu venho daquela geração, onde havia muita seriedade, muita lealdade. O Barata, quando morreu, não deixou, sequer, uma casa para a família. Eu trabalhei com um filho dele, que era fiscal, o qual dizia que a única herança que o pai tinha deixado para ele era o emprego.

Barata não suportava ladrão. Amigo dele podia até ter alguns defeitos, mas se fosse pego roubando, pois era riscado do rol de suas amizades. É verdade do ditado que é citado até hoje, de sua autoria: Para os amigos os favores da Lei; para os inimigos, os rigores da Lei.

Ele atendia os pobres sem burocracia. Conversava, apertava a mão de cada um. Mais ou menos como fazia Wirland Freire, que quando foi prefeito mantinha suas portas abertas para o povo, com espontaneidade. Eu trabalhei com o Barata até sua morte. Eu o vi morrer. Nas 24 horas antes dele morrer eu estive a maior parte do tempo com ele, lá na Rua Manuel Barata, em Belém”.

WIRLAND - “O maior líder político que eu conheci em Itaituba foi Wirland Freire. Tenho certeza que, até de cadeira de rodas ele conseguiria eleger-se prefeito. Ele trouxe do berço o talento de líder. Sabia como liderar. Tivemos outros líderes, como Teófilo Furtado, que exerceu uma boa liderança, Altamiro e outros. Mas, o grande líder, o maior de todos foi Wirland. Era uma liderança inata. Para o povão ele não tinha defeitos.

Lembro-me que quando era dia de pagamento, o Wirland dizia-me para levar o salário dele, de prefeito, todo em dinheiro trocado. Da primeira vez eu quis saber o porquê disso. Quando eu chegava lá havia uma fila enorme; um dizia que tinha acabado o gás, outro falava do remédio que precisa.

Disse-me que aquele dinheiro ele devia dar aos mais necessitados, pois precisavam muito mais do que ele. Era o mínimo que podia fazer por aquele povo, dizia. E Wirland não ajudava somente com o seu salário de prefeito, não. Quanta gente ele ajudou com dinheiro do próprio bolso. Se o assunto era problema de saúde, a pessoa que o procurava podia ser até do partido do Capeta que ele fazia o que estivesse ao seu alcance. Cansei de vê-lo mandar seu avião deixar gente em Santarém, em Belém e tantos outros lugares.

Neste momento histórico do sesquicentenário de Itaituba, posso, sem falsa modéstia, dizer que fui um dos que fizeram muito por este município. Implantei o curso primário, o ginásio, usina termoelétrica, o primeiro posto médico, o trapiche e inúmeras outras coisas.

Hoje, Itaituba tem muita gente preparada, até mais do que eu para dirigir o município, mas, com a diferença na experiência de vida e no conhecimento do passado. Sou um homem plenamente realizado na vida. Até hoje continuo prestando serviços de assessoria para a Prefeitura e para a Câmara de Itaituba, porque eu quero ver este município desenvolver; quero ver essa juventude ter oportunidade de crescer, segundo o caminho do bem”, concluiu Tibiriçá.

Jota Parente

- outubro 31, 2021

Marcadores: Tibiriçá;História;Política



(5) Est
Meinh.
Voltar à
Cópia
(4) Letr
Podas
Aulas F
(3) CPI
(3) Crit
Ferrogr
(3) Infla
Mária (5
Anos de
(2) Ass
Aviaçãc
Ciência
(2) Con
(2) Criti
Olho (2
Edição
(2) Ele
Flamen
Golpe (5
(2) Heir
(2) Ita
JotaPar
Libertac
Hang (5
Manaus
(2) Mús
Outubrc
PA (2
Internac
(2) Rát
Pública
Santos
(2) Urin
Vacina
Vacinaç
(2) *Cas
(1) SG (1
(1) A Va
AMN (1)
Acidente
Alfosa (1
próximo
(1) Ansc
Aplicativ
ArtigoJo
(1) Assa
(1) Assa
Aumento
(1) BR :
Barriso
Bizarro (5
de Pirat
Bolsionar
(1) Bras
EUA (1,
Bruno C
CNA- Pa
Ciorocui
(1) Caur
(1) Cam
(1) Cas
Cenlar (5
(1) Chan
Cale (1)
Remy (5
Comand
Exterior
Comida
Luc (1
Contrato
Carência
Cava St
Cava n
Criança
Respons
Orçeta (5
(1) Cál
Câmara,
Cass (1)
Daíma
Desenho
Desmata
Diplomas
Direitos +
(1) Doido
ETC (1)
Economi
(1) Edic
Especial
(1) Elet
Eleição